



Diretor diz que falta pessoal

Carências afetam até a ala VIP

O diretor do Hospital das Forças Armadas, general Fábio da Silva, enfatizou que a ala VIP do hospital, destinada às autoridades do Executivo, está desativada por falta de recursos financeiros e de profissionais. Segundo o diretor, o HFA é uma instituição que opera com base na receita dos seus usuários. Os militares são descontados em 3% na folha, e ainda pagam 20% do valor total de cada serviço utilizado no HFA. Quanto aos conveniados não militares, há percentagens contratuais que atingem até 20% do custo total de um serviço médico. “O que tem que ficar bem claro é que temos dificuldades econômicas e de pessoal, mas não ficamos la-

mentando e estamos procurando soluções”, afirmou.

O chefe do Departamento de Medicina, capitão Mauro Gonçalves, disse que a ala do nono andar, será ocupada por pacientes da clínica cirúrgica. Segundo ele, os 55 leitos estão desativados pelas mesmas razões da ala VIP. “Nós temos aparelhagens de saída de oxigênio, ar comprimido e vácuo que têm de estar em operação para não se deteriorar”, esclareceu. Mesmo com todos os problemas, no próximo dia 27 de março será inaugurada uma UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) com capacidade para 10 leitos. Segundo o diretor, os apare-

lhos da UTI serão de tecnologia de ponta de nível internacional.

Operações Cardíacas — Outro fator de atenção constante do hospital se refere às doenças cardíacas. Segundo o diretor, há um serviço especializado de cirurgias cardíacas em atividade no HFA. De 2 de abril do ano passado até ontem, a equipe de cardiologia já realizou nove implantes de marca-passo, 16 trocas de válvulas cardíacas e 42 pontes de safena. “Naquilo que o hospital se propõe realizar, os usuários podem ficar tranquilos, que serão atendidos. Isso vale do Presidente da República até o mais simples dos pacientes”, ressaltou.